

Aditivos Alimentares e Espaço Não-Formal: Uma Abordagem das Relações CTS na Educação Básica

Dirlene L. Valadão^{*1}(IC), Fernanda S. Nogueira¹(IC), Marcela A. Meirelles¹(IC), Sandra O. Franco¹(IC), Tatiana M. Campos¹(IC), Ivoni Freitas-Reis¹(PQ), José Guilherme da S. Lopes¹(PQ).

¹Departamento de Química, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário, Bairro São Pedro - CEP: 36036-900 - Juiz de Fora - MG.

*dirlenevaladao@hotmail.com

Palavras Chave: *Contextualização do conhecimento químico, espaço não-formal de ensino, interação com a comunidade.*

Introdução

Com as diversas transformações que a sociedade vem passando na área tecnológica nos últimos tempos, surge a necessidade de despertar no aluno o interesse em participar mais ativamente das decisões públicas. Para isto, é necessário que o discente tenha uma formação que o torne um cidadão crítico, um agente provocador, que não só permita, mas possa incentivar que seu aluno faça a correlação entre os saberes acadêmicos e os problemas atuais. Ao trabalhar as questões do currículo com ênfase em CTS, Santos e Mortimer¹ destacam este artifício como excelente ferramenta para preparar o educando para tomada de decisões. (SANTOS, MORTIMER, 2002)

Sempre com vistas neste contexto social, optamos por trabalhar com aditivos alimentares em uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da cidade de Juiz de Fora – MG. Tínhamos com esse trabalho vários objetivos, como; Desejávamos que os discentes pudessem perceber quais artifícios utilizados pelas indústrias para que os alimentos possam ter maior durabilidade e boa aparência. Que, relacionando os conteúdos estudados em química na sala de aula, eles pudessem inferir quais os possíveis malefícios e/ou benefícios que o consumo desse tipo de alimento pode trazer para sua saúde. Ao utilizar um espaço não-formal, pudessem também desenvolver a capacidade de investigação. Na divulgação da pesquisa - na entrada de um supermercado localizado próximo a escola - eles pudessem verbalizar o conhecimento construído e interagir com os moradores do próprio bairro.

A pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas:

Tabela 1: Cronograma de aulas

1ª etapa	Aplicação de um pré-teste
2ª etapa	Atividades e textos envolvendo aditivos alimentares
3ª etapa	Construção de um panfleto informativo
4ª etapa	Entrevista com a comunidade e orientação para relatório final

Resultados e Discussão

Foi perceptível pelo pré-teste e pela discussão em sala de aula que os alunos não apresentavam uma

noção conceitual sobre aditivos alimentares, mas sabiam suas aplicações no dia-a-dia.

A atividade de pesquisa foi importante para dar subsídios aos alunos para a confecção dos panfletos, que de forma geral ficaram bem elaborados, sendo que alguns apresentaram o conceito de aditivos alimentares, outros enfatizaram o rótulo trabalhado, houve também, grupos que levantaram pontos mais específicos como concentração, malefícios e benefícios dos aditivos.

A etapa realizada no espaço não-formal foi a que os educandos se mostraram mais motivados e interessados em conscientizar a população a respeito dos aditivos alimentares.

Analizando o relatório final, percebemos que os alunos compreenderam o conceito de aditivos alimentares, desenvolveram habilidades de pesquisa e ainda foram capazes de se posicionarem sobre o assunto como pode ser observado no relato de um aluno: *“As substâncias adicionadas nos alimentos não prejudicam as pessoas, é tudo para melhorar o alimento, mas eu aprendi que algumas substâncias em alta concentração podem prejudicar a saúde.”*

Conclusões

Acreditamos que trabalhando o tema aditivo alimentar com base nas relações CTS foi possível criar condições para que o aluno desenvolvesse habilidades de investigação, de trabalhar em grupo e de compreender que devemos estar atentos para a concentração dos aditivos nos alimentos. A utilização do espaço não-formal foi muito importante para a interação dos alunos com a comunidade. Essa interação proporcionou aos alunos construir um conhecimento mais sólido sobre o tema, na medida em que iriam compartilhá-lo com as pessoas entrevistadas.

Agradecimentos

A CAPES pela bolsa Recebida. A Escola Estadual Sebastião Patrus Sousa. A Professora e alunos.

¹ SANTOS, W. L. P. e MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T- S no contexto da educação brasileira. *Revista Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciência*, v. 2, n. 2, dezembro, 2002.